

O desmanche da Petrobras

» SACHA CALMON

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário das Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), presidente da Associação Brasileira de Direito Financeiro (ABDF) no Rio de Janeiro

Volto ao pré-sal de Lula. Até o “amigo Chávez” divertiu-se ao comentar sua assertiva de que o Brasil ingressara na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) com a descoberta do pré-sal, a 6 mil metros no subsolo do oceano. Inventou-se um regime complicado de outorgas para explorar o incógnito solo submarino que embaralhou a capitalização e a dinamização da Petrobras para explorá-lo, na contramão até do México, que já nos ultrapassou, fazendo o caminho inverso. Em vez de Estado, a privatização exploratória de petróleo e gás.

Adoto as análises de Diego Amorim e Silvio Ribas pela objetividade do enfoque, sintetizando suas falas: “Gente sorridente, plataformas operando a pleno vapor, produção de som e imagem impecável: cinco anos atrás, as propagandas da Petrobras eram dignas da maior empresa brasileira e oitava do mundo. (...) A estatal toda-poderosa perdeu a majestade. Degringolou. Em vez de fazer festa, teve de se preocupar em montar gabinetes de crise às pressas. Passou a ser investigada no Brasil e nos Estados Unidos. A lama de denúncias de corrupção se espalhou como vazamento de óleo sobre o mar. Desde 2007, a Petrobras perdeu R\$ 247,4 bilhões em valor de mercado e parcela incalculável de seu prestígio. (...) Como a empresa responsável, em 2010, pela maior capitalização da história do mercado de capitais — R\$ 120,3 bilhões — deixou a credibilidade definir tanto? A resposta pode ser tão simples quanto embaraçosa: ela sucumbiu aos interesses políticos do governo federal — o acionista controlador — e seus aliados”. Disseram o essencial.

O desmanche da Petrobras, por gestão temerária de uns e omissa de outros, não se restringe ao mercado financeiro, com perdas severas aos acionistas brasileiros e de Nova York, onde suas ações participam do pregão. A redução da nota de crédito pela agência Moody’s, no mês passado, será seguida pelas outras agências, tornando a empresa um traste em péssimas condições para obter créditos no mercado internacional.

A exploração do pré-sal, a demandar recursos pesadíssimos, somente é operacional com o preço do petróleo além de US\$ 70. A cotação atual está entre US\$ 75 e US\$ 80. Os EUA estão jogando gás de xisto no mercado, e todos os países produtores aumentaram a produção, casos da Rússia e de outros, menos o Brasil. Nos próximos quatro anos, nada indica que a situação vai mudar; pelo contrário.

A verdade é que, desde os militares, as de-

cisões da estatal tramitavam em três níveis técnicos, antes da aprovação final pelo Conselho de Administração da empresa, responsável por sua política. Com Fernando Henrique Cardoso, a Petrobras tornou-se a 6ª maior empresa de petróleo do mundo e entrou triunfante no mercado de ações dos EUA. Essa estrutura foi desmanchada pelos governos do PT com o intuito de usar a empresa política e financeiramente.

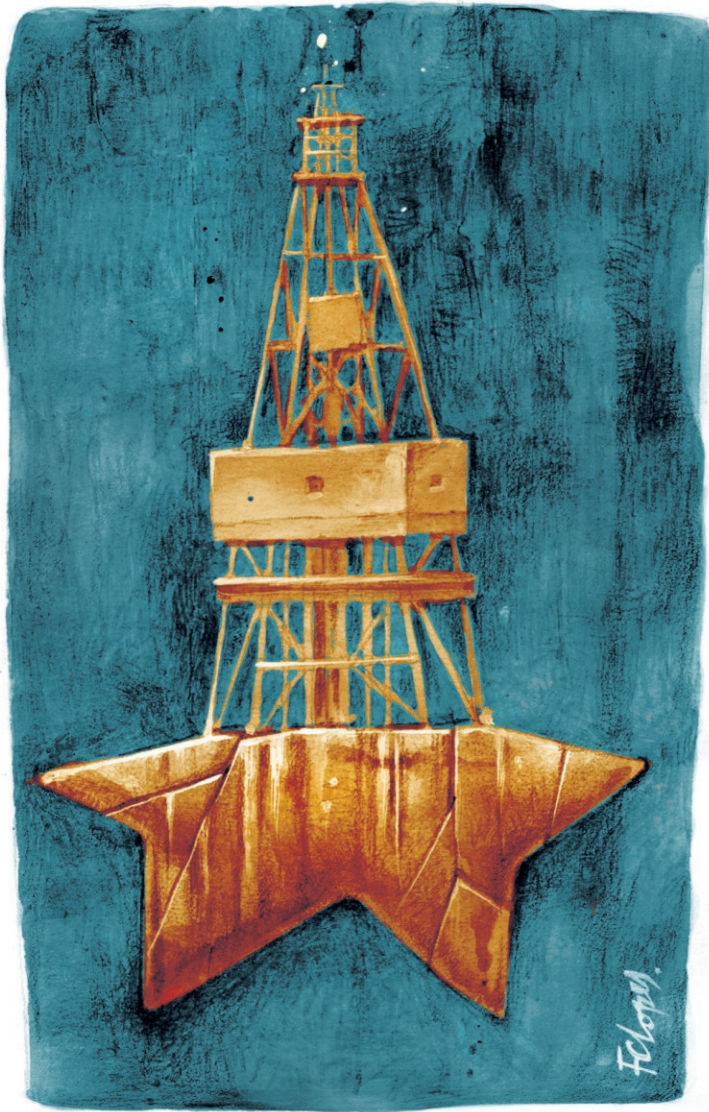
Portanto, de nada valerá Lula e o PT alegarem que foram as “empreiteiras” que corromperam os executivos ingénios da Petrobras. É o contrário. Desmancharam-se os controles internos e “aparelharam” a empresa para financiar o PT, o PMDB e o PP, como de resto já foi explicado e provado pelo operador-mor Paulo Roberto Costa, temeroso de ter o mesmo destino de Marcos Valério no “mensalão”, enquanto os “políticos” receberam penas ridículas e já estão todos em casa (embora moralmente destruídos).

É com imenso pesar que vemos um partido que nasceu de um jeito tornar-se, majoritariamente, o partido da falta de ética, salvo honrosas exceções. Em meio ao descalabro, o governo não sabe o que fazer com a inflação, o déficit público, o descontrole de gastos, o agravamento das contas externas, o crescimento da dívida pública e, agora, o início do desemprego, que será doravante crescente, pois o povo está endividado e inadimplente e os investidores, com os bolsos fechados. O Brasil está desacreditado e dimi-

nuído a olhos vistos.

Apesar de tudo, mantenho-me irredutivelmente democrata. O povo, mais da metade, elegeu Dilma. Temos que aguentar seu mandato até o fim, ou seja, até as próximas eleições. Fecho os ouvidos aos clamores crescentes pelo seu impedimento, inclusive — segundo ouço — com o apoio de parcelas significativas das Forças Armadas.

Não nos apraz — nem aos brasileiros, nem aos meus filhos e netos — a tese do quanto pior melhor. É suicida. Esperamos que o Brasil pós-Petrobras faça com que o PT partido desista de ser o PT Estado. O nome indica: o que é parte, “partido”, não pode ser o todo inteiro, o Estado, a população plural que nele vive, enfim, a nação uma e indivisível, agora e sempre!



As raízes do sucesso estão na primeira infância

» MARILENA FLORES MARTINS

Membro da Associação Internacional pelo Brincar (IPA), coordenadora do GT do Brincar na Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), atuou em saúde mental de crianças e adolescentes por 27 anos e é autora de vários livros, entre eles Guia “Brincar é Preciso”.

A busca da felicidade é tão antiga quanto o ser humano. Em pesquisas sobre o tema, o Prêmio Nobel e economista britânico Richard Layer constatou que, embora nas últimas décadas grande número de pessoas em todo o mundo tenha sido beneficiado por notável crescimento econômico, dispondo de mais bens materiais e de sistemas educacionais e de saúde melhores, isso não as tornou mais felizes. As estatísticas apontam um número maior de pessoas com depressão, enquanto outros indicadores de insatisfação, a violência e a criminalidade, estão muito mais elevados tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento.

No Brasil, pesquisas revelam que, para muitos pais, a prioridade é preparar os filhos para serem profissionais bem-sucedidos, como garantia de felicidade. O sucesso escolar é preocupação também de educadores, gestores públicos e do setor produtivo. Mesmo justificável, não se pode esquecer que a formação das mentes jovens depende dos primeiros anos de vida e de condições oferecidas pelos pais e apoiadas por leis e políticas públicas que ofereçam oportunidades para o desenvolvimento integral.

Iole Cunha, neonatologista presente nos eventos promovidos pelo Senado Federal a cargo da Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, salienta que o desenvolvimento das competências cerebrais está diretamente relacionado ao tipo de ambiente pós-natal e social em que se insere a criança. Crianças se incluem no mundo

cedo, por vínculos criados com os cuidadores que satisfazem suas necessidades, da alimentação ao afeto/reconhecimento. E experiências continuadas de privação e desamparo podem ser a origem de sérios distúrbios de desenvolvimento.

Com objetivo de disseminar tais estudos, apresentando descobertas científicas a subsidiar políticas públicas voltadas ao tema, conscientizando autoridades, instituições e sociedade civil, o Senado criou a referida comissão, responsável por realizar, desde 2008, a Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz. O tema da VII Semana, a realizar-se de 25 a 27 próximos, nas dependências do Senado, é “Neurociências e educação na primeira infância: progressos e obstáculos”.

Apoiado por embaixadas, com a vinda de renomados cientistas, o evento cada vez mais adquire porte internacional. Gratuito e aberto ao público, tem foco no Legislativo — deputados e senadores — e em gestores públicos, devido à responsabilidade na elaboração de leis que afetam a primeira infância e em implantar políticas voltadas às crianças.

A temática desta edição mostra o cuidado da comissão em associar as últimas descobertas científicas a um tema já muito discutido, mas ainda sem apresentar bons resultados: educação infantil. Ademais, difundir os progressos e identificar obstáculos na aplicação do conhecimento acumulado para colocá-lo a serviço de responsáveis para elaboração das leis e de interessados em sua aplicação.

Quando se fala em sucesso e felicidade, vale pensar em valores como a ética, que precisa ser cultivada, vivenciada e valorizada ou não conseguiremos aprimorar os níveis de desempenho, nem sequer produzir trabalhadores a gostar do que fazem. Segundo Howard Gardner, consultor de Harvard, as mentes éticas são confiantes e confiáveis, se responsabilizando por suas ações e pelo papel de cidadão contribuinte com o mundo na busca da felicidade; com valores como bondade, honestidade, esperança e alegria em fazer benefício. Valores que se desenvolvem à luz da educação de qualidade. Também o brincar será poderoso aliado na descoberta de si e do mundo, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais, podendo ajudar a desenvolver áreas do cérebro responsáveis pelo sentimento de empatia, tão importante no mundo cada vez mais diversificado.

A relação positiva da criança com seus cuidadores, principalmente a mãe, é fator decisivo no apego, portanto, apoio à gestante e à mãe reflete na qualidade dos vínculos criados entre eles. Bons programas de intervenção e educação reduzem riscos de comportamentos agressivos persistentes na primeira infância e desvios de comportamento na adolescência e na fase adulta. Tecnologia e ciência deverão ser instrumentos para melhor qualidade de vida. Contribuir efetivamente para o surgimento de indivíduos mais felizes se refletirá em melhor desempenho profissional, familiar e social. Eis a raiz do sucesso!



ARI CUNHA

DESDE 1960

VISTO, LIDO E OUVIDO

aricunha@dabr.com.br
com Circe Cunha // circecunha.dfgdabr.com.br

Passo a passo do populismo II

Qualquer um que se oponha ao arranjo interesseiro do populismo é apontado como elitista e contrário ao bem-estar dos menos favorecidos. Nesse contexto, é preciso ainda a criação de fortes mecanismos de rivalidade entre as classes, o que é feito através da pregação sistemática da luta de classes a cargo da propaganda bilionária feita pelo governo. Para prosseguir nesse ciclo fechado em que pobreza e populismo se retroalimentam, há outra necessidade. É preciso o desmantelamento das instituições reguladoras e de vigilância da República. Num processo em cadeia, o enfraquecimento das instituições oportuniza o alastramento da corrupção em todos os patamares do Estado. Engana-se quem acredita que o populismo tem seu término com o desaparecimento da pobreza. O populismo termina quando o dinheiro de quem trabalha e paga impostos não consegue sustentar a cadeia. Na etapa final do processo é que se descobre que nada é de graça, tudo tem seu preço, inclusive a mentira. Na propaganda de campanha em que o alimento some repentinamente do prato, desaparece com ele também qualquer traço de dignidade humana.

» A frase que foi pronunciada

“Não quiseram um trabuco na porta do cofre!”

Jornalista depois de anunciarem a nova equipe econômica

Sanitária

» Depois que o micro-ondas chegou, os salgadinhos passaram a durar mais. O forno despista a idade do alimento que é servido quentinho. O resultado vem depois. Vigilância Sanitária está dormindo no ponto.

é um questionário que será disponibilizado na página no partido com dezenas de perguntas. As respostas embasarão as propostas do PMDB. Nos próximos dias, a consulta popular poderá ser feita também pelo portal da Fundação Ulysses Guimarães.

Em maio

» No começo do ano, a presidente Dilma Rousseff esbanjava otimismo. “Quero dizer a vocês que não há a menor hipótese de o Brasil não crescer este ano. Não negociamos com a inflação.” Só dá para acreditar se ela for filmada saindo de um supermercado encantada com os preços baixos.

Sem resposta

» Senador Casildo Maldaner fez perguntas sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias que ainda não foram respondidas. Antes, disse que não é possível que a legislação vire peça fictícia e seja criada para atender os interesses do governo. As perguntas foram as seguintes: Houve gastos emergenciais? Políticas com relevantes serviços? Ou faltou seriedade com o planejamento e a execução orçamentária? O que é que aconteceu?

Imposição

» Depois da estrela vermelha no jardim do Palácio da Alvorada, a mudança dos móveis no Palácio do Planalto não foi esquecida. Ninguém sabe o que foi feito com o mobiliário tombado como patrimônio cultural. No palácio do Catete, por exemplo, em respeito à história, os móveis são os mesmos do passado.

Ausência

» Já começam os comentários no plenário do Senado com a ausência dos senadores Aécio e Álvaro Dias. As duas vozes da oposição são notadas também pelo silêncio.

Assunção de obrigação

» Criado pelo Conselho Nacional do PMDB, um grupo de trabalho vai desenvolver projetos da reforma política. Um deles

PF

» Comentário pelo cafezinho do Senado é que a prorrogação por alguns dias da CPI da Petrobras não é nada de mais. A intenção seria tumultuar o trabalho da Polícia Federal.

» História de Brasília

O pequeno surto de gripe que está grassando em Brasília recebeu, dos funcionários cariocas, a denominação de 408 porque, no Rio, estava sendo chamado de 204, e aqui há dobradinha. (Publicado em 1º/8/1961)